



LEGO® Architecture

Imperial Hotel

Tóquio, Japão





© Ayuko Yonezu

Imperial Hotel

Quando o lendário Imperial Hotel de Frank Lloyd Wright abriu em 1923, tornou-se o símbolo da emergência do Japão enquanto nação moderna.

O edifício tornou-se rapidamente o edifício histórico mais famoso de Tóquio e continuaria a ter uma história tão colorida e dramática quanto o próprio país. Finalmente demolido em 1968, a icónica ala do átrio de entrada foi reconstruída no Museu Meiji Mura em Nagoya.

Cortesia da Fundação Frank Lloyd Wright



© Alamy.com

O seu lugar na história da arquitetura

O Imperial Hotel original tinha três andares, estrutura de madeira no estilo Vitoriano e foi construído no lado oposto da avenida em frente ao palácio do Imperador. Foi inaugurado em 1890 e era, na altura, o único hotel de estilo europeu no país. Em 1915, o hotel já não tinha capacidade para acomodar o crescente número de visitantes, por isso foi decidido substituir o edifício ultrapassado por um novo hotel mais moderno.

Foi então procurado um arquiteto que pudesse fazer a ponte cultural entre o Oriente e o Ocidente, tendo os proprietários do hotel encarregado Frank Lloyd Wright de projetar e construir o novo Imperial Hotel. Wright era por muitas razões a escolha perfeita para a tarefa. Ele nutria há muito um fascínio pela cultura japonesa, muito especialmente após a sua primeira visita ao país em 1905, e tinha-se tornado um ávido colecionador de gravuras japonesas.

Wright estava satisfeito por passar muito tempo em Tóquio a trabalhar num projeto que absorvia toda a sua atenção, sendo frequentes as suas idas e vindas entre 1916 e 1922. O seu objetivo desde o início era projetar um edifício que agradasse a muita gente e respeitasse na íntegra a cultura japonesa.

O hotel de 250 quartos tinha aproximadamente a forma do seu logótipo, com as alas dos quartos de hóspedes a formar a letra "H", enquanto os espaços públicos ficavam localizados numa ala central mais pequena, porém mais alta que tinha a forma da letra "I" e que se prolongava pela linha central da área em forma de "H". O efeito visual deste projeto era simultaneamente espantoso e dramático.

O design e processo de construção

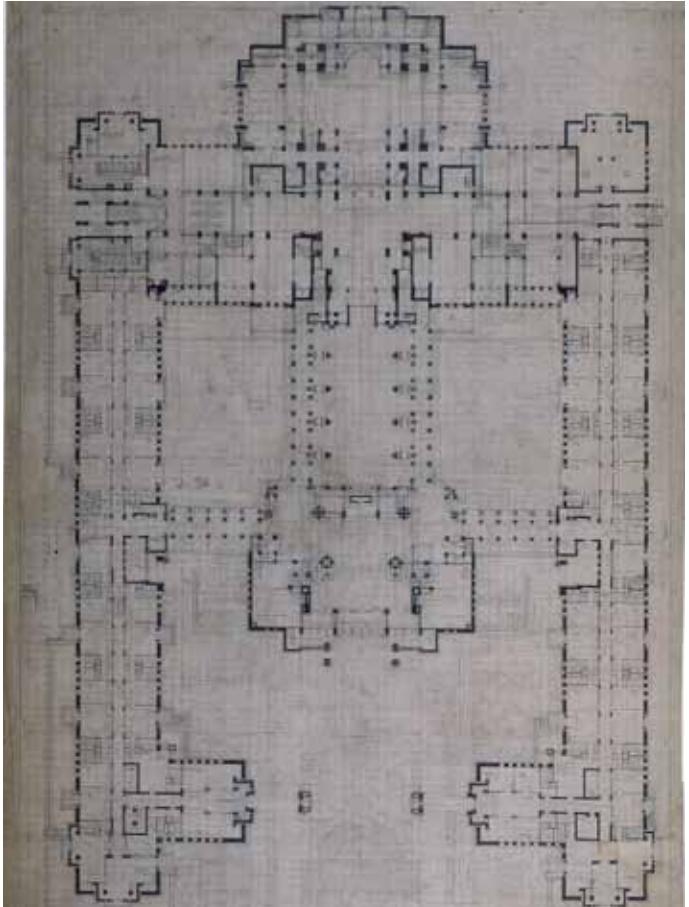
Wright trabalhou no Imperial Hotel com 18 a 20 desenhistas japoneses, o outro estrangeiro envolvido no projeto para além dele próprio era Paul Mueller, um construtor de Chicago com muita experiência.

Uma das maiores preocupações durante o processo inicial de construção e elaboração do projeto de design era como preparar a construção para resistir aos muitos terremotos que ocorriam na área. Wright notou que os arquitetos japoneses experientes em séculos de desastres naturais, usavam sempre "alicerceis leves".

Com uma lama aluvial com espessura entre 18 m e 21 m acima da superfície do solo seria impossível obter a rigidez necessária para fundações tradicionais. Em vez disso, a sua ideia era pôr a construção a flutuar sobre a lama usando fundamentos largos à superfície. Isto permitiria —segundo palavras de Wright— "criar um equilíbrio semelhante a uma bandeja sustentada na ponta dos dedos por um empregado de mesa".

Outros aspectos do design concebidos para combater a ameaça dos terremotos incluíam a utilização de chão e sacadas com consola para dar um suporte extra, juntas de separação sísmicas cada uma com 20 m ao longo do edifício, paredes cónicas que eram mais espessas nos andares mais baixos e ainda o uso consistente de curvas suaves que eram mais resistentes a fraturas.

Os principais materiais de construção usados eram tijolos e enchimento com betão reforçado, contrapostos à escolha da pedra macia vulcânica Oya que permitia o entalhe extensivo de gravuras e decoração. Wright admirava de tal modo a arte de trabalhar a pedra dos pedreiros japoneses que modificou muitos dos seus planos de decoração iniciais para usar ao máximo os seus talentos.



Em cima: Cortesia da Fundação Frank Lloyd Wright / Em baixo: ©Fundação Frank Lloyd Wright

O mobiliário era exótico. Era projetado especificamente para áreas para sentar e restaurantes. As paredes estavam decoradas com gravuras, em pedra Oya, em forma de pavões e outros complexos padrões; os tetos eram pintados à mão ou embelezados em folha de ouro em ambas as superfícies internas e externas das paredes. Mais de cem carpetes e tapetes com padrões abstratos e geométricos foram criados por Wright para poderem ser tecidos na China.

O novo Imperial Hotel abriu a 1 de Setembro de 1923. E no mesmo dia um violento terremoto abalou Tóquio e a área envolvente. Wright estava em Los Angeles na altura e passariam 10 longos dias de relatórios contraditórios antes que fosse confirmado que o hotel continuava erguido. Com efeito, graças às características únicas do design arquitetónico, seria um dos poucos edifícios a sobreviver ao abalo sísmico.

Cortesia da Fundação Frank Lloyd Wright



Sobre o arquiteto

Provavelmente o maior arquiteto americano e entre os mais dotados a nível mundial, Frank Lloyd Wright foi também um homem de infinável energia. Numa carreira que se estendeu por 74 anos, ele projetou mais de 900 trabalhos que incluíram: casas, escritórios, igrejas, escolas, bibliotecas, pontes, museus e muitos outros tipos de construções. Desse total, mais de 500 resultaram em obras finalizadas. Atualmente, ainda existem mais de 400 desses edifícios.

A mente criadora de Wright não se circunscrevia apenas à arquitetura. Ele também desenvolveu projetos de mobiliário, tecidos, vidro, candeeiros, louça, prata, linhos e artes gráficas. Para além disto, ele também foi um escritor prolífico, um pedagogo e um filósofo. Foi autor de vinte livros e incontáveis artigos e lecionou por toda a parte nos Estados Unidos e na Europa.

Wright nasceu em 1867, na cidade rural de Richland Center, Wisconsin, dois anos após o fim da Guerra Civil Americana e faleceu com 91 anos em 1959. Apesar de constar que Wright tenha frequentado tanto o liceu como a Universidade de Wisconsin-Madison, não há registos de que ele tenha concluído estudos em nenhum destes estabelecimentos de ensino. Em 1887, Wright mudou-se para Chicago e no início dos anos 90 ele já chefiava o gabinete de desenho da sociedade de arquitetura Adler & Sullivan.

Enquanto arquiteto e artista, Wright deixou-se fascinar e inspirar pelo Extremo Oriente e, muito particularmente, pelo Japão. Neste país ele iria desenhar e completar seis edifícios, sendo o mais famoso o Imperial Hotel.

Wright era considerado um arquiteto brilhante entre os seus pares e continua ainda hoje a ser um nome muito respeitado. Nenhum outro arquiteto tirou tanto partido do cenário e ambiente como ele. Nenhum outro arquiteto realçou o significado de "abrigo" como Frank Lloyd Wright. Tal como na sua notável declaração: "um edifício não é apenas um local para estar: é uma forma de ser."



OBMA © F. L. Wright Foundation

O edifício na atualidade



Em 1968, o Imperial Hotel que Wright projetou já tinha sobrevivido a vários terramotos, a uma crescente população japonesa, e a um aumento da poluição que tinham causado a deterioração de algumas das complexas gravuras na pedra Oya e em outros pormenores da decoração desta obra-prima. Milhares de hóspedes do hotel permaneceram, visitaram ou participaram em grandes eventos realizados no hotel.

A gerência do hotel tomou a decisão mais difícil e controversa para demolir este símbolo dos edifícios históricos do Japão e dar lugar a uma nova e maior estrutura de vários andares. Todavia, a entrada principal e ala do átrio foram cuidadosamente desmontadas e reconstruídas no Museu Meiji Mura e podem ser vistas em Nogoya, Japão.

Factos sobre o Imperial Hotel

Localização: Originalmente em Tóquio, Japão
Arquitecto: Frank Lloyd Wright
Data: 1916-1923
Tipo de construção: Hotel: 250 quartos, 5 salões de baile, 10 salas para banquetes
Materiais: Betão reforçado e tijolo
Custo original: Aproximadamente 6 milhões de ienes
Área de superfície: 34.765 m²



© Frank Lloyd Wright Foundation

Factos e citações



Wright esperava que as fundações do hotel colocadas à superfície permitissem às fundações "equilibrarem-se como uma bandeja sustentada na ponta dos dedos por um empregado de mesa".

© Frank Lloyd Wright



O grande sismo de Kanto de 1 de Setembro de 1923 foi o mais forte de que havia registo na altura. Teve uma intensidade com magnitude de 7,9.

© Wikipedia.org



Wright projetou um lago de pouca profundidade na parte exterior do átrio para servir de fonte de abastecimento de água no combate às tempestades de fogo que frequentemente ocorriam após um terramoto.

© Christophe Richard



Em vez de optar pelas tradicionais telhas pesadas para o telhado que sempre resultavam em perigosos estilhaços durante os terramotos, Wright decidiu colocar um telhado de cobre leve.

© Christophe Richard



Os algorizes para escoamento da água da chuva colocados ao longo da parte superior do perímetro do edifício garantiam a passagem da água da chuva através de grelhas de configuração extremamente elaborada.

Cortesia da Fundação Frank Lloyd Wright



Foram contratados cerca de 600 artífices para trabalharem continuamente durante quatro dos sete anos que durou o processo de construção.

Cortesia da Fundação Frank Lloyd Wright

Uma palavra do artista

No meu papel de arquiteto da LEGO, coloquei a mim próprio um tripllo desafio enquanto ia projetando este modelo: capturar com a máxima fidelidade o génio de Frank Lloyd Wright, respeitar e acentuar o carácter japonês do edifício e criar um modelo intrigante que seria colocado ao lado dos conjuntos de Frank Lloyd Wright existentes na série LEGO Arquitetos.

A tarefa começou com a escolha do que efetivamente seria representado em LEGO: todo o hotel, ou só o átrio de entrada que foi desmontado e voltado a montar no museu de arquitetura ao ar livre Meiji Mura. Esta parte do edifício mostrou um grande potencial para realizar as minhas aspirações.

Este átrio de entrada tem uma escala (relativamente) pequena mas é ricamente decorado; por isso o desafio seguinte foi como traduzir o máximo possível de elementos arquiteturais do modelo original, e manter a globalidade do modelo LEGO em tamanho pequeno. O primeiro desafio foi a exigente secção cruzada com muitos níveis diferentes, acoplados à elevação da ala lateral com janelas.

Por fim, a totalidade da harmonia do modelo foi conseguida com uma variedade de técnicas LEGO que incluíam offset, construção de laterais e técnica SNOT (Studs NOT On Top - Ausência de espigas no topo), bem como o uso de bases de suporte LEGO juntamente com sabres de luz para dar o acento horizontal.“

O Imperial Hotel foi criado em estreita colaboração com a equipa de design LEGO. Eles olham para o modelo numa perspetiva de construção LEGO e garantem que o processo de construção é simples, lógico e também uma experiência positiva para o utilizador.



A linha “Modelo em Escala Reduzida” – a linha LEGO Architecture nos anos 60

A história da actual série LEGO Architecture pode ser reencontrada no início dos anos 60, altura em que a popularidade das peças LEGO aumentou fortemente. Godtfred Kirk Christiansen, o então proprietário da empresa, começou a procurar formas para expandir o sistema LEGO, e pediu aos seus designers para desenvolverem um conjunto de novos componentes que acrescentasse uma nova dimensão à construção LEGO.

A resposta daqueles foi tão simples quanto revolucionária: cinco elementos que combinavam as existentes peças e que tinham apenas um terço da altura. Estas novas “bases” de construção tornaram possível construir modelos mais pormenorizados do que antes.

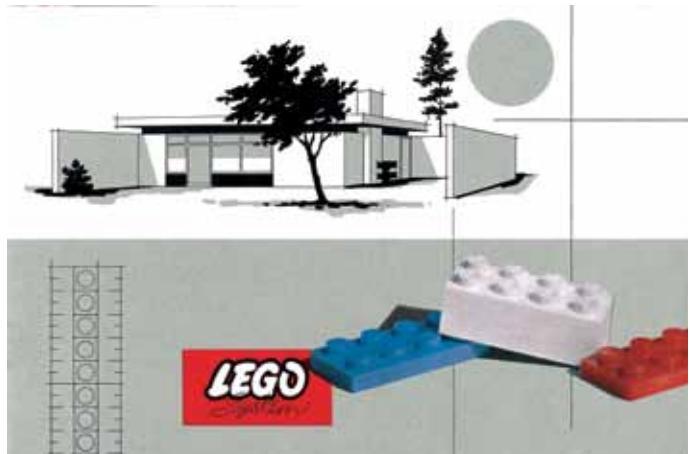
Esta maior flexibilidade LEGO parecia adequar-se ao espírito da época, em que os arquitetos modernistas estavam a redefinir o aspeto das casas, e as pessoas participavam cada vez mais no desenvolvimento do design da casa dos seus sonhos. Foi destas

novas tendências que nasceu a linha “Modelo em Escala Reduzida” da LEGO nos inícios de 1962.

O nome era uma ligação direta à forma como os arquitetos e engenheiros trabalhavam, e esperava-se que eles e os outros construissem os seus projetos “em escala reduzida” com elementos LEGO.

À semelhança do que acontece com a LEGO Architecture de hoje, os conjuntos originais foram concebidos para se diferenciarem das normais caixas muito coloridas LEGO, e também incluíam “Um Livro de Arquitetura” para inspiração.

Apesar dos cinco elementos continuarem a fazer parte integral do sistema de construção LEGO, a linha “Modelo em Escala Reduzida” foi gradualmente abandonada em 1965. Passariam mais de 40 anos antes que os princípios fossem recuperados na série LEGO Architecture que conhecemos hoje.



Referências

<http://www.franklloydwright.org>

<http://designmuseum.org>

<http://wikipedia.org>

